

**COMPANHIA ENERGÉTICA DE
PERNAMBUCO - CELPE
RELEASE | 2018**

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
DESTAQUES	6
1. A COMPANHIA ENERGÉTICA DE PERNAMBUCO - CELPE	7
1.1. Estrutura Societária	7
2. AMBIENTE MACROECONÔMICO	7
3. AMBIENTE REGULATÓRIO	8
3.1. Nível Contratual das Distribuidoras	8
3.2. Mecanismo de Venda de Excedentes de Energia – MVE	8
3.3. Abertura do mercado	9
3.4. Eliminação de subsídios nas classes rural e serviço público	9
4. DESEMPENHO OPERACIONAL	10
4.1. Número de Consumidores	10
4.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial	10
4.3. Energia Contratada	11
4.4. Energia Distribuída	11
4.5. Balanço Energético	13
4.6. Perdas	14
4.7. Arrecadação	15
4.8. Inadimplência	16
4.9. DEC e FEC	16
5. INVESTIMENTOS	17
6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	18
6.1. Resultado do ano de 2018	18
6.2. Receita Operacional Bruta	19
6.3. Deduções da Receita Bruta	20
6.4. Custos e Despesas Operacionais	21
6.5. EBITDA (LAJIDA)	23
6.6. Resultado Financeiro	23
7. ESTRUTURA DE CAPITAL	25
7.1. Perfil da Dívida	25
7.2. Cronograma de Vencimento	25

8. PRÁTICAS DE GESTÃO	26
8.1. Remuneração de Acionistas	26
8.2. Governança Corporativa	26
8.3. Relações com Investidores	27
8.4. Gestão de Riscos	28
8.5. Gestão de Pessoas	29
8.6. Integridade e Ética	29
9. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA	31
9.1. Educação e Cultura	31
9.2. Eficiência Energética	32
9.3. Inovação	32
9.4. Pesquisa e Desenvolvimento	32
9.5. Meio Ambiente	32
9.6. Instituto Neoenergia	33
10. PRÊMIOS E RECONHECIMENTO DO GRUPO NEOENERGIA	33
11. AUDITORES INDEPENDENTES	35
12. RATING	35
13. OUTROS DESTAQUES	35
12.1 Tarifas	35
12.2 Bandeiras Tarifárias	36
DISCLAIMER	37

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Prezados Acionistas,

Em 2018, o Grupo Neoenergia apresentou resultados econômico-financeiros sólidos, ampliou

Em 2018, o Grupo Neoenergia apresentou resultados econômico-financeiros sólidos e ampliou seus negócios. Neste ano, a Neoenergia manteve o plano de investir continuamente na melhoria e na expansão da sua rede elétrica, além da ampliação de seu parque gerador, com um volume total de R\$ 4,4 bilhões investidos, sobretudo para atender os 13,8 milhões de clientes de suas quatro distribuidoras (Coelba, Celpe, Cosern e Elektro) – um universo de mais de 34 milhões de pessoas, quase 20% da população brasileira. Os resultados obtidos em 2018, e que passamos agora a apresentar, nos encorajam a prosseguir com o firme compromisso com a satisfação dos nossos clientes e com o desenvolvimento do Brasil.

Chegamos ao final de 2018 com o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 4,6 bilhões, aumento de 47% em relação a 2017. Entre os fatores que impactaram positivamente esse resultado estão a incorporação plena da Elektro Holding as revisões tarifárias de Coelba e Cosern, definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em abril, e ainda os reajustes anuais de Celpe e Elektro, ocorridos, respectivamente, em abril e agosto. A Receita Operacional Líquida (ROL) cresceu 27% e chegou a R\$ 26,0 bilhões. Já o lucro líquido atribuído aos acionistas controladores saltou de R\$ 406 milhões, em 2017, para R\$ 1,5 bilhão em 2018, um aumento de 278%.

Passamos a atuar em 18 estados brasileiros em 2018, sobretudo devido à expansão de nosso segmento de Transmissão, que dobrou de tamanho com a conquista, em dezembro, de quatro dos 16 lotes no leilão 04/2018 promovido pela Aneel. Fomos o maior destaque do certame, arrematando os lotes 1 (o maior em disputa), 2, 3 e 14, que incluem linhas e subestações nos estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.

Em Distribuição, os investimentos de R\$ 3,5 bilhões, dedicados à modernização e expansão de nossa rede, trouxeram bons resultados em indicadores de qualidade. Pela primeira vez, desde 2009, todas as distribuidoras do grupo ficaram abaixo dos limites regulatórios estabelecidos pela Aneel para o indicador de Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC).

Importante destacar também os avanços nos projetos de inovação em Fernando de Noronha (PE) e de *smart grid* em Atibaia (SP). Em Noronha, a instalação do sistema de armazenamento da energia elétrica produzida pelas duas usinas solares. Já com relação ao projeto Energia do Futuro, em Atibaia e região, a implantação de uma rede privada de banda larga sem fio para operação de sistema elétrico atenderá a mais de 75.000 residências e empresas na região.

No segmento de Geração, fato marcante foi a conclusão das obras da UHE Baixo Iguaçu, no oeste paranaense. Com 350 MW de capacidade instalada, a usina foi autorizada pela Aneel, em janeiro de 2019, a colocar na fase de testes sua primeira turbina. O desenvolvimento do Complexo Eólico da Paraíba também merece destaque. Com a conquista, em dezembro de

2017, de nove parques em leilão da Aneel, a Neoenergia avançou em 2018 na implantação de um dos mais importantes complexos de geração eólica do país, com 18 parques no total.

Lançado em novembro, com a inauguração da iluminação do Forte de Cinco Pontas em Recife, o Instituto Neoenergia consolida o braço de atuação social do grupo, reunindo todas as nossas iniciativas de apoio a projetos sociais, culturais e ambientais, sob a égide dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (IODS) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Para coroar um ano promissor, a Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking Transparência em Relatórios Corporativos 2018, entre as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil, feito pela Transparência Internacional. A nota média das empresas foi de 5,7, em uma escala de 0 a 10. A Neoenergia, cumprindo 100% dos requisitos avaliados, recebeu a nota máxima. Esse prêmio nos enche de orgulho, pois consagra a transparência e a correção com que demonstramos, como agora, nossos resultados anuais a nossos acionistas e à sociedade em geral.

DESTAQUES

DESTAQUES (R\$ mil)	2018	2017	Variações	
			Diferença	%
Receita Operacional Bruta	8.442.261	7.941.725	500.536	6,30%
Receita Operacional Líquida	5.616.046	5.302.528	313.518	5,91%
Margem Bruta	1.438.549	1.383.814	54.735	3,96%
EBITDA	678.683	550.132	128.551	23,37%
Resultado Financeiro	(286.562)	(287.341)	779	(0,27%)
Lucro Líquido/Prejuízo	111.904	56.395	55.509	98,43%
Margem Bruta (%)	17,04%	17,42%	(0,4) p.p.	(2,21%)
Margem EBITDA (%)	12,08%	10,37%	1,7 p.p.	16,48%
Margem Líquida (%)	1,99%	1,06%	0,9 p.p.	87,35%
Indicadores Operacionais	2018	2017	Variações	
			Diferença	%
Volume de fornecimento para mercado cativo (GWh)	10.901	10.772	130	1,20%
Consumo de energia na área de concessão (GWh)	13.612	13.348	264	1,98%
Número de Clientes	3.696.164	3.651.684	44.480	1,22%
DEC anualizado (horas)	12,45	16,97	(4,52)	(26,64%)
FEC anualizado (interrupções)	5,97	7,56	(1,59)	(21,03%)
Perdas de Distribuição (%)	17,33%	16,84%	0,48 p.p.	2,88%

Indicadores Financeiros	2018	2017	Variação (p.p)
Dívida Líquida/EBITDA ⁽¹⁾ (vezes)	5,67	5,08	0,59 p.p.
EBITDA/Resultado Financeiro ⁽¹⁾	(2,37)	(1,91)	(0,45) p.p.
Rating corporativo (S&P)	AAA	AA-	

⁽¹⁾ EBITDA e Resultado Financeiro dos últimos 12 meses. Atualmente a Cia não tem medição individualizada de Covenants. Para maiores informações consultar as notas explicativas

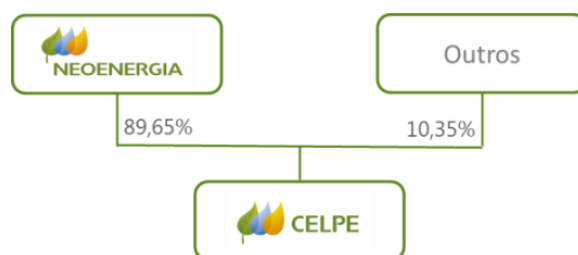
- **Alinhada com o compromisso de excelência de seus serviços, a CELPE apresentou investimento líquido em expansão, melhorias e preservação da rede e sistemas de distribuição em um montante aproximado R\$ 771.355 mil, refletindo um aumento de R\$ 22.011 mil em comparação com 2017.**
- **Como consequência da permanência no nível de investimentos e busca por excelência, a Companhia encerrou 2018 com DEC em 12,45 horas (9,98% menor que a meta definida pela ANEEL de 13,83 horas); e FEC em 5,97x (35,60% menor que a meta regulatória de 9,27x), majoritariamente em função do plano de manutenção de transmissão e distribuição da empresa, que visa maior robustez da rede.**
- **O EBITDA da CELPE atingiu R\$ 678.683 mil em 2018, 23,37% acima de 2017 e Lucro Líquido de R\$ 111.904 mil, aumento de 98,43%, impactado principalmente pelo aumento de novos clientes.**

1. A COMPANHIA ENERGÉTICA DE PERNAMBUCO - CELPE

A CELPE detém a concessão para distribuição de energia elétrica em 184 municípios do estado de Pernambuco, a totalidade do estado, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedras de Fogo no Estado da Paraíba (PB), abrangendo uma área de concessão de 98,5 mil km².

1.1. Estrutura Societária

Em 31 de dezembro de 2018 a Estrutura Acionária da Companhia era:



2. AMBIENTE MACROECONÔMICO

Em 2018, a economia brasileira foi marcada pelo baixo crescimento e por grandes incertezas geradas tanto por eventos internos quanto externos. Externamente, a guerra comercial entre EUA e China e o aumento da taxa de juros americana pelo FED desaceleraram a economia mundial. Internamente, a greve dos caminhoneiros e as incertezas sobre as eleições frustraram as expectativas de crescimento.

Conforme dados do boletim Focus, a previsão de aumento do PIB brasileiro no início de 2018 estava na faixa de 2,7%. Em junho, após a greve, a expectativa de crescimento já havia reduzido para 1,5% e, sem mostrar sinais de recuperação, fechou o ano com uma expectativa de apenas 1,3% de crescimento em relação ao ano anterior.

O saldo da balança comercial foi positivo, apesar de um resultado agregado anual inferior ao de 2017. Foi registrado um superávit de, aproximadamente R\$ 58 bilhões, condizente com as previsões do Governo que esperava, no início de 2018, um superávit em torno de R\$ 50 bilhões. Esse saldo foi resultado de um aumento de 10,2% no nível de exportações e de 20,2% nas importações, em comparação a 2017.

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, um dos indicadores que medem o nível de inflação no Brasil, iniciou o ano com previsão de 3,93% para 2018 e se manteve estável, terminando o ano com uma expectativa de 3,69%, de acordo com o Boletim Focus do Banco Central do Brasil. No entanto, o preço dos combustíveis, em particular do diesel, manteve a tendência crescente iniciada em 2017. Segundo dados da Agência Nacional de Petróleo – ANP, o preço do diesel para revenda subiu 7,5% entre os meses de janeiro e maio

de 2018. Tal aumento de preços foi um dos principais motivadores da greve dos caminhoneiros no final de maio, que impactou o desempenho econômico do terceiro trimestre.

O IBOVESPA, índice que reflete o comportamento do mercado de ações brasileiro, acumulou uma variação positiva de 15,03% em 2018. Apesar de apresentar oscilações, registrando um valor mínimo de 69.068,77 pontos em junho, seguiu um ritmo de alta e alcançou a máxima do ano, 91.242,22 pontos, no pregão de 03 de dezembro. O índice fechou o ano em 87.887,26 pontos.

As projeções para 2019 se mantêm constantes. O Banco Central divulgou em boletim uma previsão de crescimento do PIB na faixa de 2,50%. O Comitê de Política Monetária - COPOM publicou, em fevereiro deste ano, sua ata de reunião com as expectativas para os indicadores macroeconômicos. A taxa de juros SELIC foi fixada em 6,5% para 2019 e a taxa de câmbio deve se manter estável, na faixa dos R\$3,70. Com este cenário, a projeção do COPOM é de que o IPCA situe-se em torno dos 3,9% em 2019.

No mercado de energia, dados da Empresa de Pesquisa Energética – EPE mostram aumento no consumo nacional de energia. No comparativo de 12 meses, divulgado em dezembro de 2018, o consumo total de energia cresceu 1,1%, com resultado positivo em todas as classes de consumo (residencial, industrial, comercial e outros), puxado, principalmente, pelo setor industrial e pelo setor residencial, com aumento no consumo de 1,3% e 1,2%, respectivamente.

3. AMBIENTE REGULATÓRIO

3.1. Nível Contratual das Distribuidoras

Para o ano de 2018, a Companhia fez uso dos mecanismos existentes pela ANEEL e MME para gerir seu portfólio contratual.

A Companhia encerrou o ano de 2018 com uma sobrecontratação de 2,27% o que representa 36,5 MW médios de sobra contratual. Esses excedentes são liquidados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”) ao valor de Preço de Liquidação das Diferenças (“PLD”) do respectivo período. Até uma sobrecontratação de 5% os efeitos econômicos são repassados para a tarifa. O volume que exceder poderá constituir ganho ou perda econômica para a Companhia em função da diferença entre o valor do PLD a cada período no respectivo submercado e o preço médio da energia contratada. A energia foi adquirida a um custo médio total (cálculo de preço e volume constante no contrato específico) de R\$ 199,74/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste em 2018 foi de R\$ 273,90/MWh. Como a posição de compra de energia ficou dentro dos limites de repasse regulatório, não há impacto no resultado da companhia..

3.2. Mecanismo de Venda de Excedentes de Energia – MVE

Em 10 de julho de 2018, a ANEEL aprovou os critérios para processamento do MVE, assunto debatido por meio da Audiência Pública nº 70/2017 e regulamentado através da Resolução Normativa 824/2018, da mesma data. Esta ação é fruto da Lei nº 13.360/2016 (alterou a Lei nº

9.074/1995), que permitiu distribuidoras venderem ao mercado livre energia lastreada pelo excesso de contratação para atendimento à totalidade do mercado.

No dia 31 de outubro de 2018, foi publicado pela ANEEL o aviso de Audiência Pública nº 49/2018 que trata das regras de comercialização de energia elétrica para atendimento à Resolução Normativa nº 824/2018, referente ao MVE, cujo resultado foi disponibilizado através da Nota Técnica nº 191/2018 – SEM/ANEEL de 23 de novembro de 2018. No dia 04 de dezembro de 2018 as regras foram regulamentadas pela ANEEL através da Resolução Normativa nº 833/2018, sendo alterados os cadernos das Regras de Comercialização.

A primeira declaração no MVE, referente ao produto de três meses, ocorreu no dia 26 de dezembro de 2018, as distribuidoras do Grupo Neoenergia não participaram. Conforme calendário da CCEE, as declarações ocorreram dia 14 de janeiro de 2019 e 21 de janeiro de 2019, respectivamente produto de 11 meses e 5 meses. Dentre as distribuidoras do Grupo Neoenergia apenas a Elektro participou vendendo sobras de energia neste mecanismo, logrando 100% de êxito na venda.

3.3. Abertura do mercado

A portaria do Ministério de Minas e Energia (“MME”) nº 514, de 27 de dezembro de 2018 regulamenta o disposto no art. 15, § 3º, da Lei nº 9.074, de 07 de julho de 1995, com o objetivo de diminuir os limites de carga para contratação de energia elétrica por parte dos consumidores. Em síntese, a partir de 1º de julho de 2019, os consumidores com carga igual ou superior a 2,5 MW, atendidos em qualquer tensão, poderão optar pela compra de energia elétrica a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (“SIN”). No início de 2020 esse limite cai para 2,0 MW.

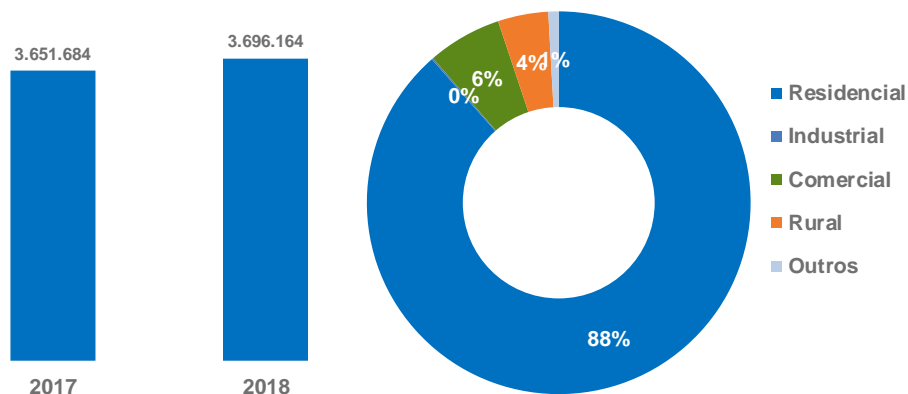
3.4. Eliminação de subsídios na classe rural e serviço público

A Presidência da República e o Ministério de Minas e Energia assinaram Decreto nº 9.642, de 27 de dezembro de 2018 que elimina subsídios nas contas de luz considerados estranhos ao setor elétrico. Os descontos dados na energia elétrica consumida pela classe rural, serviço público de água, esgoto e saneamento são pagos por todos os consumidores de energia elétrica por meio da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), mesmo não apresentando benefícios diretos ao setor elétrico. O objetivo do Decreto é reduzir esses descontos em uma transição de cinco anos para eliminação total. A partir de janeiro de 2019 serão reduzidos em 20% ao ano até sua extinção.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Número de Consumidores

Em 2018, a CELPE alcançou o número de 3.696.164 consumidores, registrando crescimento de 1,2% – incremento de 44.480 novos clientes - em relação ao ano anterior.



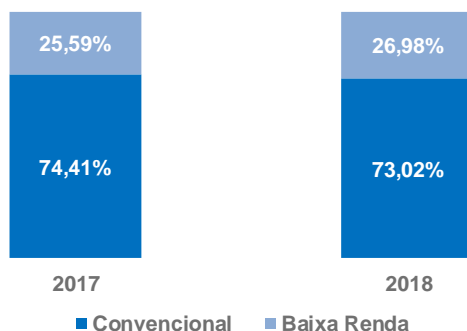
4.2. Participação do Segmento Baixa Renda na Classe Residencial

A Resolução ANEEL nº 414/2010 define o conceito de consumidores de baixa renda, caracterizada por tarifas diferenciadas de consumo de energia elétrica, subsidiadas por um benefício criado pelo Governo Federal e regulamentado pela Lei nº 12.212 e pelo Decreto nº 7.583, que consiste em um desconto no pagamento da conta de energia elétrica.

Considerando os critérios estabelecidos, estes consumidores correspondem a 27,0% do total de consumidores residenciais da CELPE enquanto que os consumidores residenciais convencionais representam 73,0%.

Em função desta Lei, a CELPE alcançou ao final de 2018, total de 882.440 clientes cadastrados com a tarifa subsidiada.

Número de Consumidores Residenciais						
Descrição	2018	2017	Participação no Total %		2018 / 2017	
			2018	2017	Dif.	%
Convencional	2.388.067	2.398.798	73,02%	74,41%	(10.731)	(0,45%)
Baixa Renda	882.440	825.164	26,98%	25,59%	57.276	6,94%
Total	3.270.507	3.223.962	100,00%	100,00%	46.545	1,44%



4.3. Energia Contratada

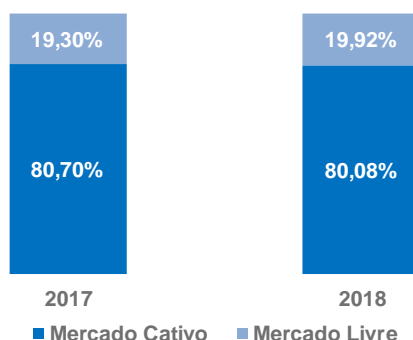
A energia contratada para atender ao mercado da CELPE em 2018 totalizou 14.406,61 GWh (14.426,25 GWh considerando a geração própria em Fernando de Noronha), o que representa um aumento de 1,0% em relação a 2017. Este aumento foi decorrente do início da vigência dos novos contratos que haviam sido firmados nos anos anteriores e do esforço da distribuidora para enquadrar a sua sobra contratual nos limites regulatórios por meio dos mecanismos de compensação de sobras e déficits de energia elétrica, homologados pelo regulador. A energia foi adquirida a um custo médio total de R\$ 199,74/MWh, enquanto o PLD médio do Nordeste em 2018 foi de R\$ 273,90/MWh, conforme mencionado no item 3.2 Mecanismos de Venda de Excedentes de Energia – MVE.

Em 2018 a CELPE teve uma sobra contratual de 2,27%, representando 36,5 MWmédios. Esta sobra não constitui perda uma vez que sobrecontratações de até 5% acima do requisito de carga tem os seus efeitos econômicos repassados para a tarifa final por configurar-se como margem aceitável de risco de contratação, segundo regra da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, conforme mencionado no item 3.1 Nível Contratual das Distribuidoras.

4.4. Energia Distribuída

Em 2018, a energia distribuída no sistema elétrico da CELPE atingiu a marca de 13.612 GWh (mercado cativo + mercado livre), representando um crescimento de 2,0% em relação a 2017.

Descrição	2018	2017	Participação no Total %		2018 / 2017	
			2018	2017	GWh	%
Mercado Cativo	10.901	10.772	80,08%	80,70%	129	1,20%
Mercado Livre	2.711	2.577	19,92%	19,30%	134	5,22%
Total	13.612	13.348	100,00%	100,00%	264	1,98%



FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	2018		2017		Variação (%) 2018	
	R\$ Mil	GWh	R\$ Mil	GWh	Receita	Volume
Residencial	3.308.432	4.933	2.953.761	4.850	12,01%	1,72%
<i>Convencional</i>	2.890.514	3.864	2.576.805	3.789	12,17%	1,97%
<i>Baixa Renda</i>	417.918	1.068	376.956	1.060	10,87%	0,79%
Industrial	600.757	1.080	557.741	1.089	7,71%	(0,78%)
Comercial	1.727.384	2.465	1.577.209	2.453	9,52%	0,49%
Rural	279.037	672	253.082	678	10,26%	(0,84%)
Poder Público	389.789	622	362.167	628	7,63%	(0,93%)
Iluminação Pública	221.697	509	192.893	487	14,93%	4,40%
Serviço Público	242.550	606	212.083	572	14,37%	5,94%
Fornecimento Não Faturado	12.275	-	2.491	-	392,77%	-
Mercado Cativo (A)	6.781.921	10.887	6.111.427	10.757	10,97%	1,21%
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	(3.452.600)	-	(3.050.033)	-	13,20%	-
Subvenção à tarifa social baixa renda (B)	403.913	-	347.800	-	16,13%	-
Consumo Próprio (C)	-	14	-	15	-	(6,57%)
Fornecimento de Energia Total	3.733.234	10.901	3.409.194	10.772	9,50%	1,20%
Mercado Livre (D)	281.762	2.711	238.903	2.577	17,94%	5,22%
Faturamento Total (A+B+C+D)	7.467.596	13.612	6.698.130	13.348	11,49%	1,98%

O mercado cativo encerrou o ano de 2018 com 10.901 GWh, 1,2% maior do que o verificado no ano de 2017. Esse resultado reflete uma leve melhora na conjuntura econômica, enquanto a intensificação da energia recuperada contribuiu para a recuperação do mercado.

Destacam-se alguns aspectos em relação ao comportamento do mercado no ano:

A classe Residencial, que representa 45,3% do mercado cativo total, registrou crescimento de 1,7% em 2018 quando comparada a 2017. Este desempenho ocorreu em função do incremento de novos clientes na base da empresa, redução do índice pluviométrico que aumenta a sensação térmica, além da intensificação da energia recuperada que melhorou o desempenho da classe.

O mercado cativo Industrial, que representa 9,9% do consumo cativo total, apresentou uma redução de 0,8% em relação ao ano anterior, principalmente, pela migração de clientes para o mercado livre. Ao analisarmos a energia distribuída industrial (cativos + livres), verifica-se um acréscimo de 2,6% no ano de 2018, influenciado pela conjuntura econômica que começa a

mostrar recuperação, o crescimento da carga de grandes clientes industriais evidencia esta tendência.

A classe Comercial, que detém 22,6% de participação no mercado cativo, cresceu 0,5% em relação a 2017. O mercado distribuído da classe (cativos + livres) apresentou crescimento de 1,9% em relação ao ano anterior, reforçando o movimento de migração para o mercado livre.

A classe Rural, que representa 6,2% do consumo cativo total, apresentou um decréscimo de 0,8% ao longo do ano de 2018 quando comparado ao ano anterior, refletindo a greve dos caminhoneiros que ocorreu em maio de 2018.

As outras classes (Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público) apresentaram um crescimento de 2,9% em 2018 em relação a 2017. A classe Iluminação Pública teve um aumento de 4,4%, devido a uma melhor recuperação de energia no ano, tal como atualização cadastral de iluminação pública com faturamento estimado e que não estava sendo faturado corretamente. Adicionalmente, a classe Serviço Público apresentou incremento de 5,9%, em função de uma base reduzida.

4.5. Balanço Energético

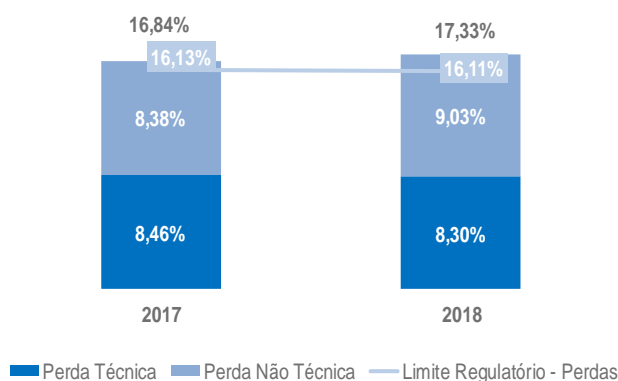
A energia injetada, que é a energia fornecida aos clientes próprios da distribuidora e às concessionárias de fronteira acrescida da energia para atendimento aos clientes do ambiente livre e das perdas no sistema de distribuição, atingiu o patamar de 16.664 GWh em 2018, apresentando um crescimento de 2,6% com relação a 2017. Do total da energia injetada, 65,4% foi destinado ao consumo do mercado cativo e 16,3% para o consumo do mercado livre. O mercado livre exigiu a entrega de 2.711 GWh de energia durante 2018, crescimento de 5,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2018	2017	2018 / 2017	
			Dif.	%
Venda de energia	11.021	10.934	87	0,79%
Fornecimento	10.901	10.772	130	1,20%
Suprimento para agentes de distribuição	120	163	-43	-26,35%
Consumidores Livres/Dist./Ger.	2.711	2.577	134	5,22%
Consumidores Rede Básica	-	-	-	-
Mercado Atendido (Cativo+Livre)	13.732	13.511	221	1,64%
Perdas na Rede Básica	318	322	-4	-1,16%
Perdas na Distribuição	2.887	2.736	151	5,51%
Perdas Técnicas	1.383	1.374	9	0,62%
Perdas Não Técnicas (PNT)	1.504	1.362	142	10,44%
PNT/Energia Requerida (%)	11,31%	8,22%	0,03 p.p.	37,54%
Perdas Totais	3.205	3.058	147	4,81%
PT/ Energia Requerida %	24,09%	18,46%	0,06 p.p.	-
Total	16.937	16.569		

4.6. Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, que correspondem à diferença entre as perdas globais e as perdas técnicas. Nesta parcela de perdas não técnicas são considerados, portanto, os furtos de energia, defeito em equipamentos de medição, erros no processo de faturamento, unidades consumidoras sem equipamento de medição, etc.

As perdas de energia são acompanhadas pela CELPE através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, apresentamos os índices da CELPE.



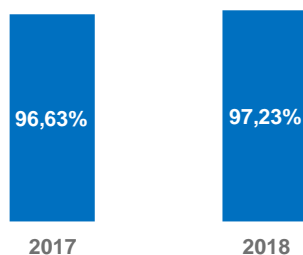
O Índice de Perdas 2018 apresentou uma elevação em relação ao ano anterior, passando de 16,84% para 17,33%, representando um aumento de 0,49 p.p. A distribuidora vem atuando fortemente no Plano de Redução de Perdas e, em 2018, as principais realizações foram:

- (i) Realização de aproximadamente 165,2 mil inspeções, com uma recuperação total de 94,4 GWh em energia;
- (ii) Regularização de 24,7 mil ligações clandestinas, contribuindo para redução do número de inadimplentes, cortados e auto-religados, além da recuperação de créditos;
- (iii) Atuação concentrada em áreas de perdas elevadas com aplicação de blindagem adequada às características do local, incorporando mercado, minimizando a possibilidade de realização de irregularidade e facilitando as ações comerciais como leitura, corte, religação e acompanhamento de cortados. Em 2018, foram blindadas mais de 38,1 mil unidades consumidoras;
- (iv) Substituição de 61,4 mil equipamentos de medição, com equipes de enlace;
- (v) Levantamento e atualização do cadastro de iluminação pública em cerca de 374,3 mil pontos verificados, com uma recuperação total de 29,2 GWh em energia;

(vi) Ações coordenadas em conjunto com forças policiais.

4.7. Arrecadação

O desempenho da arrecadação é medido pelo Índice de Arrecadação – IAR, definido pelo quociente do valor total arrecadado com energia elétrica e títulos, inclusive de exercícios anteriores, em relação aos valores faturados por fornecimento de energia no exercício. No gráfico abaixo é apresentado o resultado de 2018 (acumulado nos últimos 12 meses) e seu comportamento em relação ao mesmo período do ano anterior.



A Celpe conseguiu combater a inadimplência através de um plano de ações assertivo para o ano, com os seguintes objetivos:

- (i) Otimização das ações de suspensão do fornecimento por meio de atuação em concentrações georeferenciadas. Foram realizadas 733 mil suspensões em 2018;
- (ii) Melhoria da eficiência e intensificação das ações administrativas, tais como negativação, assessorias de cobrança e negociações com órgãos do Poder Público e Grandes Clientes;
- (iii) Parametrização do processo de cobrança, tornando as ações sistemáticas para os Grandes Clientes;
- (iv) Ações de cobrança e campanhas direcionadas aos clientes com opção de pagamento em débito automático, com o objetivo de incrementar a base de clientes nesta modalidade e elevar a recuperação do débito;
- (v) Implantação de novas tecnologias com o objetivo de disponibilizar a opção de pagamento das faturas de energia por meio do cartão de débito e ainda, para clientes com duas ou mais faturas em aberto, o parcelamento por meio do cartão de crédito.

Todas as ações de cobrança são pautadas por modelos estatísticos que avaliam a propensão de pagamento do cliente, permitindo assim adotar estratégias diferenciadas de acordo com o perfil do cliente.

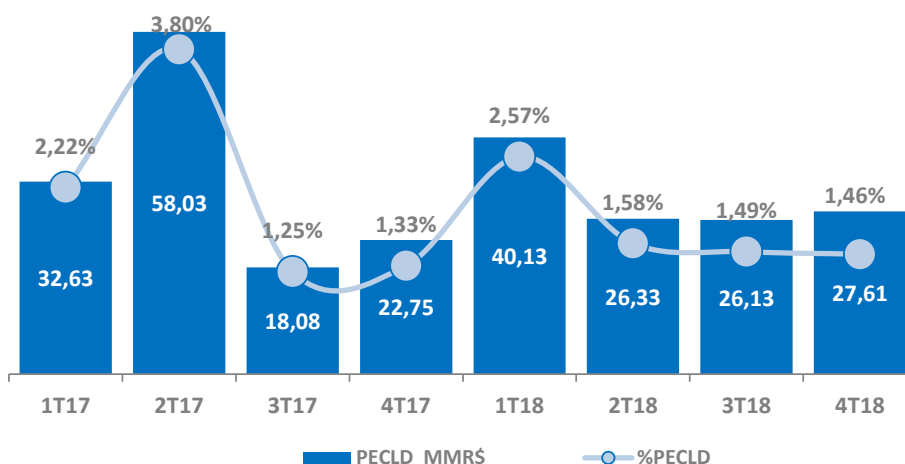
O Plano acima mencionado foi eficiente por conter os seguintes impactos negativos comuns aos seguintes desafios ao longo de 2018:

- (i) Maior acionamento das bandeiras tarifárias quando comparado ao mesmo período de 2017, devido ao impacto do custo com energia elétrica provocado pelo cenário hidrológico desfavorável. O maior acionamento das bandeiras tarifárias amarela ou vermelha, nos patamares 1 ou 2, provocou um acréscimo no custo ao consumidor.
- (ii) Reajuste tarifário médio concedido em 2018 de 8,89%, enquanto que em 2017 foi de 7,62%, ocasionando um acréscimo na tarifa do consumidor.

4.8. Inadimplência

A inadimplência é medida pela relação entre valor provisionado (PECLD) e o faturamento da companhia, anualizado. Encerramos 2018 com a razão de 1,75% na CELPE, refletindo resultado dos últimos 12 meses, acima do limite regulatório de 1,40%.

A provisão de inadimplência (PECLD) representa o reconhecimento antecipado do risco de não recebimento de um faturamento. A PECLD é lançada nas demonstrações financeiras das empresas como uma despesa, impactando negativamente o resultado.



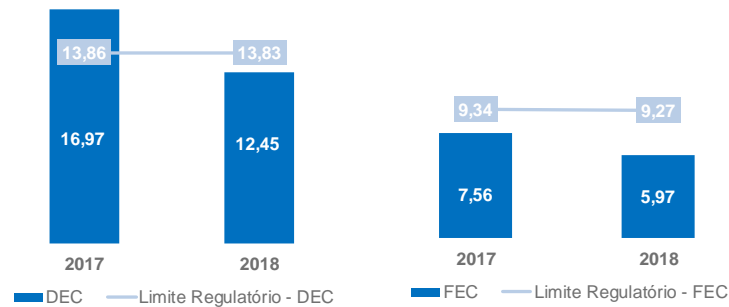
Abaixo destacamos as ações de cobrança realizadas pela CELPE para 2018:

Ações	2018
Cortes	732.893
Recortes	85.417
Negativação	5.380.683
Assessoria	795.387

4.9. DEC e FEC

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC - Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor e FEC - Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor, que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera a média móvel dos últimos 12 meses.

No ano de 2018, o sistema de distribuição CELPE registrou para o indicador DEC no valor de 12,45 horas, ficando abaixo do limite regulatório que é de 13,83h. O FEC também terminou o ano abaixo do limite regulatório de 9,27x, encerrando 2018 em 5,97 vezes.



Em 2018, tivemos uma redução superior a 4,5 horas (redução de 26,6 % em comparação com 2017) no DEC de 12 meses. Com relação ao FEC a redução foi de 21%. Isso ocorreu em função de diversas ações implementadas na empresa, tanto na gestão e como nos investimentos.

As melhorias nos resultados são fruto da intensificação dos seus investimentos no sistema de automação de suas subestações e equipamentos da rede de distribuição, nas renovações de Subestações, Linhas de Transmissão e Rede de distribuição, além do investimento em expansão do sistema de distribuição. Com relação às ações de manutenção, a CELPE efetuou, na rede de distribuição, a substituição de redes nuas por multiplexadas na baixa tensão e substituição de redes convencionais por redes protegidas na média tensão, além da instalação/substituição de diversos equipamentos na rede de distribuição, que elevam a confiabilidade no sistema, como: chaves religadoras, seccionadores e transformadores. Foram também realizadas podas em árvores que se aproximaram da rede e foram realizadas diversas inspeções nas redes de distribuição e nas linhas de transmissão.

5. INVESTIMENTOS

Até o final do ano de 2018, a CELPE investiu um montante de R\$784.744mil e investimento líquido de R\$ 771.355 mil, aumento líquido total de R\$ 22.011 mil em comparação ao ano anterior. Conforme detalhado na tabela abaixo:

Investimentos	2018	2017
Natureza Investimento		
Expansão de Rede	271.639	299.165
Novas Ligações	186.759	216.382
Sist. Distrib. AT e MT	84.880	82.783
Renovação de Ativos	43.872	49.860
Melhoria da Rede	82.854	66.362
Perda e Inadimplência	29.513	19.702
Material em Depósito	242.559	237.455
Veículos, TI, Infra e Ferramentas	75.989	48.703
Outros	38.318	45.896
(=) Investimento Total	784.744	767.144
(+) Subvenções	(13.389)	(17.800)
(=) Investimento Líquido	771.355	749.344
(-) Pessoal	(38.659)	(32.066)
(-) Componentes Financeiros	(11.097)	(50.988)
(=) Investimento Direto Líquido	721.599	666.290

Os investimentos são aderentes ao planejado para o período. O nível adequado de investimentos reflete a política da CELPE para garantir a constante melhoria da qualidade de seus serviços prestados, bem como a geração de valor do negócio, mantendo seu compromisso com os clientes, a sociedade e a concessão.

A tabela a seguir apresenta a evolução dos principais ativos do sistema elétrico da empresa nos anos de 2017 e 2018:

Principais Ativos Elétricos	2018	2017
Linhas de Transmissão (km)	4.689	4.631
Subestações (un)	148	147
Transformadores de Força (un)	254	244
Potência Instalada (MVA)	4.241	3.969
Linhas de Distribuição (km)	143.014	140.660
Transformadores de Distribuição (un)	162.150	158.448

6. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da Administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações financeiras e notas explicativas.

6.1. Resultado do ano de 2018

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ⁽¹⁾	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Receita Bruta	8.442.261	7.941.725	500.536	6,30%
(-) Deduções da Receita Bruta	(2.826.215)	(2.639.197)	(187.018)	7,09%
Impostos	(2.337.832)	(2.112.868)	(224.964)	10,65%
Encargos Setoriais	(488.383)	(526.329)	37.946	(7,21%)
Receita Operacional Líquida	5.616.046	5.302.528	313.518	5,91%
(-) Receita de construção	732.609	691.074	41.535	6,01%
(-) Outras receitas (A)	122.050	132.487	(10.437)	(7,88%)
Receita Operacional Líquida (s/Rec. Construção e Outras Receitas)	4.761.387	4.478.967	282.420	6,31%
Valor justo ativo indenizável da concessão (B)	55.940	57.155	(1.215)	(2,13%)
Custos de Bens Não Gerenciáveis	(3.378.778)	(3.152.308)	(226.470)	7,18%
Margem Bruta (C)	1.438.549	1.383.814	54.735	3,96%
Custos e Despesas Gerenciáveis (D)	(825.976)	(909.014)	83.038	(9,13%)
EBITDA (A - B + C + D)	678.683	550.132	128.551	23,37%
Amortização	(227.786)	(203.448)	(24.338)	11,96%
Resultado Financeiro	(286.562)	(287.341)	779	(0,27%)
Lucro antes dos impostos	164.335	59.343	104.992	176,92%
IR e CSLL	(52.431)	(2.948)	(49.483)	>1000%
Lucro do Exercício	111.904	56.395	55.509	98,43%

⁽¹⁾ Em milhares de Reais, exceto onde indicada outra unidade de medida

6.2. Receita Operacional Bruta

A CELPE apresentou no ano de 2018 uma Receita Bruta de R\$ 8.442.261 mil, um aumento de R\$ 500.536 mil (6,30%), quando comparado a R\$ 7.941.725 mil em 2017.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Fornecimento de Energia Total	3.733.234	3.409.194	324.040	9,50%
Receita de Uso da Rede - Mercado Livre	281.762	238.903	42.859	17,94%
Receita de Uso da Rede - Mercado Cativo	3.452.600	3.050.033	402.567	13,20%
Câmara de Comercialização de Energia - CCEE	150.648	154.076	(3.428)	(2,22%)
Valores a Receber da parcela A e Outros Itens Financeiros	(30.642)	265.958	(296.600)	(111,52%)
Receita de construção da infraestrutura da concessão	732.609	691.074	41.535	6,01%
Outras receitas	122.050	132.487	(10.437)	(7,88%)
Receita Operacional Bruta	8.442.261	7.941.725	500.536	6,30%

Em 2018, a Celpe forneceu no mercado concessão (cativo + livre), o volume total de 13.612 GWh, crescimento de 1,98%. Considerando apenas o mercado cativo, a Companhia forneceu 10.901 GWh, representando aumento de 1,20% quando comparado a 10.772 GWh, volume fornecido no mesmo período de 2017.

Ao final do ano, a Receita de Fornecimento de Energia Total (que representa o montante faturado no mercado cativo) foi de R\$ 3.733.234 mil, representando um aumento de R\$ 324.040 mil, equivalente a 9,50% acima do mesmo período de 2017, explicado principalmente pelo aumento no volume de fornecimento, pelos impactos do Reajuste Tarifário Anual de 2018

(com efeito médio percebido de 8,89%) e pelo impacto de R\$ 416.188 mil referente ao Fornecimento Não Faturado e Subvenção à Tarifa Social Baixa Renda (ambos itens que compõem a linha de Receita de Fornecimento de Energia total). Conforme detalhado na tabela abaixo:

FATURAMENTO DE ENERGIA POR CLASSE	2018		2017		Variação (%) 2018	
	R\$ Mil	GWh	R\$ Mil	GWh	Receita	Volume
Residencial	3.308.432	4.933	2.953.761	4.850	12,01%	1,72%
<i>Convencional</i>	2.890.514	3.864	2.576.805	3.789	12,17%	1,97%
<i>Baixa Renda</i>	417.918	1.068	376.956	1.060	10,87%	0,79%
Industrial	600.757	1.080	557.741	1.089	7,71%	(0,78%)
Comercial	1.727.384	2.465	1.577.209	2.453	9,52%	0,49%
Rural	279.037	672	253.082	678	10,26%	(0,84%)
Poder Público	389.789	622	362.167	628	7,63%	(0,93%)
Iluminação Pública	221.697	509	192.893	487	14,93%	4,40%
Serviço Público	242.550	606	212.083	572	14,37%	5,94%
Fornecimento Não Faturado	12.275	-	2.491	-	392,77%	-
Mercado Cativo (A)	6.781.921	10.887	6.111.427	10.757	10,97%	1,21%
Reclassificação da receita pela disponibilidade da rede elétrica - consumidor cativo	(3.452.600)	-	(3.050.033)	-	13,20%	-
Subvenção à tarifa social baixa renda (B)	403.913	-	347.800	-	16,13%	-
Consumo Próprio (C)	-	14	-	15	-	(6,57%)
Fornecimento de Energia Total	3.733.234	10.901	3.409.194	10.772	9,50%	1,20%
Mercado Livre (D)	281.762	2.711	238.903	2.577	17,94%	5,22%
Faturamento Total (A+B+C+D)	7.467.596	13.612	6.698.130	13.348	11,49%	1,98%

Outro fator que contribuiu para o aumento da Receita Operacional Bruta foi o aumento em R\$ 445.426 ou 13,54%, na receita de uso de rede elétrica (cativo + livre) alcançando R\$ 3.734.362 mil em 2018, também como um reflexo do aumento do volume fornecido e do reajuste tarifário. Deste aumento, R\$ 42.859 mil foram referentes ao consumidor livre.

A Receita de Construção apresentou aumento de R\$ 41.535 mil em relação a 2018, entretanto, existe a contrapartida de Custos no mesmo valor e, portanto, o efeito é nulo no EBITDA. Estes valores estão relacionados a investimentos em infraestrutura líquidos de recursos de obrigações especiais.

Em 2018, a conta contábil dos “Valores a Receber de Parcela A e Outros Itens Financeiros” apresentou o valor passivo de R\$ 30.642 mil, sendo composto da constituição dos ativos de R\$ 38.360 mil decorrentes dos custos realizados acima da cobertura tarifária e R\$ 69.002 mil referente à reversão passiva da Parcela A. Para essa linha a variação negativa de R\$ 296.600 mil entre os anos, foi resultante do aumento da constituição passiva no valor de R\$ 233.778 mil e do aumento da amortização passiva no valor de R\$ 62.822 mil, com base nos saldos homologados pela ANEEL na revisão tarifária de 2017 e reajuste tarifário de 2018.

6.3. Deduções da Receita Bruta

DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Receita Operacional Bruta	8.442.261	7.941.725	500.536	6,30%
Deduções da Receita Bruta	(2.826.215)	(2.639.197)	(187.018)	7,09%
IMPOSTOS (ICMS / PIS / COFINS / ISS)	(2.337.832)	(2.112.868)	(224.964)	10,65%
ICMS	(1.619.054)	(1.454.106)	(164.948)	11,34%
PIS	(127.792)	(117.279)	(10.513)	8,96%
COFINS	(588.300)	(538.867)	(49.433)	9,17%
ISS	(2.686)	(2.616)	(70)	2,68%
ENCARGOS SETORIAIS	(488.383)	(526.329)	37.946	(7,21%)
Quota para reserva global de reversão - RGR	-	-	-	0
Conta de desenvolvimento energético - CDE	(444.537)	(369.098)	(75.439)	20,44%
Subvenção – conta consumo de combustível – CCC	-	-	-	0
Programa de Eficientização Energética - PEE	(24.104)	(22.851)	(1.253)	5,48%
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT	(9.641)	(9.140)	(501)	5,48%
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	(4.821)	(4.570)	(251)	5,49%
Pesquisa e desenvolvimento - P&D	27.205	(9.140)	36.345	(397,65%)
Encargos do Consumidor - PROINFA	(20.862)	(17.114)	(3.748)	21,90%
Encargos do Consumidor - CCRBT	(6.048)	(88.815)	82.767	(93,19%)
Taxa de fiscalização serviço energia elétrica -TFSEE	(5.575)	(5.601)	26	(0,46%)
Receita Operacional Líquida	5.616.046	5.302.528	313.518	5,91%

Em 2018 as Deduções da Receita Bruta registraram um aumento de R\$ 187.018 mil comparativamente ao ano de 2017, principalmente em função do maior volume de impostos incidentes sobre a receita, consequência do maior volume faturado no ano. Quando comparado a 2017, os impostos apresentaram aumento de 10,65% (R\$ 224.964 mil).

Esse aumento de impostos foi parcialmente compensado pela redução de 7,21% em Encargos, que em 2017 foram de R\$ 526.329 mil para R\$ 488.383 mil em 2018. Destaque para a linha de Pesquisa e Desenvolvimento, que apresentou variação resultante do valor recebido pela companhia (R\$ 36.345 mil) devido ao superávit da conta (ressarcimento conforme Ofício 349 da SAF/ ANEEL - relativo ao excedente de arrecadação do adicional de 0,3% sobre a Receita Operacional Líquida). Em contrapartida a esse recebimento, houve a constituição de um passivo regulatório de valor correspondente no mês de abril de 2018.

A variação na linha de encargo do Consumidor – CCRBT é explicada pela mudança de metodologia realizada pela ANEEL em 2018, na qual as distribuidoras passam a utilizar os recursos de bandeiras para cobrir os custos da concessão e repassam apenas o excedente para a CCRBT.

A conta de Desenvolvimento Energético – CDE teve impacto de R\$ 75.439 devido às alterações das quotas de uso (Resolução nº 2.446 de 04 de setembro de 2018) e de quota de energia (Resolução nº 2.446 de 04 de setembro de 2018).

A Celpe encerrou 2018 com Receita Operacional Líquida de R\$ 5.616.046 mil, aumento de 5,91% (R\$ 313.518 mil) em relação ao mesmo período do ano anterior.

6.4. Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS E DESPESAS (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Não-gerenciáveis	(3.378.778)	(3.152.308)	(226.470)	7,18%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.980.953)	(2.942.370)	(38.583)	1,31%
Encargos de Uso do Sistema de Distribuição e Transmissão	(393.876)	(199.531)	(194.345)	97,40%
Combustível para produção de energia	(3.949)	(10.407)	6.458	(62,05%)
Gerenciáveis	(825.976)	(909.014)	83.038	(9,13%)
Pessoal	(256.568)	(296.686)	40.118	(13,52%)
Material	(33.469)	(34.573)	1.104	(3,19%)
Serviços de terceiros	(374.656)	(411.179)	36.523	(8,88%)
Provisões Líquidas - PCLD	(106.907)	(109.364)	2.457	(2,25%)
Provisões Líquidas - Contingências	(55.019)	(43.477)	(11.542)	26,55%
Outros	643	(13.735)	14.378	(104,68%)
Total (Gerenciáveis + Não Gerenciáveis)	(4.204.754)	(4.061.322)	(143.432)	3,53%
Amortização	(227.786)	(203.448)	(24.338)	11,96%
Custos de construção	(732.609)	(691.074)	(41.535)	6,01%
Total	(5.165.149)	(4.955.844)	(209.305)	4,22%

Quando considerados os custos gerenciáveis e não gerenciáveis, a Companhia apresentou aumento no final do ano de 2018 de 3,53% (equivalente a R\$ 143.432 mil), abaixo da inflação do período (o IPCA, segundo dados do IBGE, fechou 2018 em 3,75%). O maior impacto veio dos custos não gerenciáveis, que registraram uma alta de 7,18% (R\$ 226.470 mil) em decorrência principalmente:

- (i) Do aumento significativo dos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição de 97,40% (equivalente a R\$ 194.345mil), oriundo de:

(i) reajuste das tarifas de uso do sistema de transmissão – TUST a partir de agosto/2017. Tal efeito, decorre da decisão do Ministério de Minas e Energia publicada na Portaria 120 de abril de 2016, que determinou a inclusão, nas TUSTs de algumas transmissoras, da indenização de ativos ainda não amortizados, que não haviam sido compensados quando da prorrogação dos contratos de concessão. Essa inclusão foi feita de forma retroativa e impactou as distribuidoras a partir dos seus reajustes tarifários de 2017; e

(ii) redução da receita do Encargo de Energia de Reserva – EER (Conta de energia de Reserva – CONER), que também compõem a linha dos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, em R\$ 87.298 mil, devido à redução da receita gerada pelas usinas que contribuem para a Conta de Energia de Reserva, em função da redução do PLD em relação ao ano anterior.

- (ii) Da variação do custo da energia elétrica comprada para revenda, cuja as principais variações foram:

(i) o aumento de R\$ 138.145 mil na energia adquirida através de leilão – ACR, devido à entrada ao início de suprimento de energia oriunda do 18º Leilão de Energia Nova A -5 (2013) e 22º Leilão de Energia Nova A -3 (2015), além do aumento das tarifas dos contratos de Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulatório (CCEAR);

(ii) o aumento de R\$ 64.790 mil nos contratos de cotas de garantia física cujas tarifas foram reajustadas de acordo com a Resolução Homologatória 2.421 de 2018;

(iii) o efeito parcialmente compensado pela redução da energia no curto prazo – PLD em R\$ 52.425,72, devido à redução de 62% da energia comprada no Mercado de Curto Prazo – MCP;

(iii) a redução dos custos variáveis em R\$ 119.495 mil, devido à redução do PLD Nordeste de R\$ 335/MWh em 2017 para R\$ 274/MWh em 2018.

Já os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, em 2018, apresentaram redução de 9,13% (equivalente a R\$ 83.038 mil) quando comparados ao mesmo período de 2017. Essa redução é consequência dos objetivos de eficiência do Grupo Neoenergia que busca sinergias desde o segundo semestre de 2017. Desta forma, é possível observar as principais variações nas linhas de Pessoal, no valor de R\$ 40.118 mil, e de serviços de terceiros, no valor de R\$ 36.523 mil, principalmente em função de ações e iniciativas de otimização na gestão de pessoal e redução das despesas com treinamento. Também houve redução de R\$ 14.378 mil, ou 104,68%, na linha de Outros, explicada, principalmente, pelo reconhecimento das penalidades regulatórias, em 2018, como redutora da receita, e não como custos, conforme IFRS 15.

6.5. EBITDA (LAJIDA)

Atendendo a Instrução CVM nº 527 demonstramos no quadro abaixo a conciliação do EBITDA (sigla em inglês para Lucro Antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização, LAJIDA) e, complementamos que os cálculos apresentados estão alinhados com os critérios dessa mesma instrução:

Conciliação EBITDA R\$ mil	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Lucro líquido/Prejuízo do período	111.904	56.395	55.509	98,43%
Despesas financeiras	(1.423.778)	(652.329)	(771.449)	118,26%
Receitas financeiras	1.137.216	364.988	772.228	211,58%
Imposto de renda e contribuição social	(52.431)	(2.948)	(49.483)	N/A
Amortização	(227.786)	(203.448)	(24.338)	11,96%
EBITDA	678.683	550.132	128.551	23,37%

A CELPE apurou em 2018 o EBITDA de R\$ 678.683 mil com aumento de 23,37%, equivalente a R\$ 128.551 mil, em relação ao ano anterior. A margem EBITDA em 2018 foi de 12,08%, apresentando um acréscimo de 1,71 p.p. em relação ao ano de 2017, principalmente impactada pelo aumento na Receita, em função do crescimento da base de clientes e reajuste tarifário médio concedido em 2018 de 8,89%.

6.6. Resultado Financeiro

Receitas Financeira (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	32.481	33.141	(660)	(1,99%)
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	40.722	39.454	1.268	3,21%
Variações monetárias e cambiais - dívida	531.332	188.953	342.379	181,20%
Variações monetárias e cambiais - outros	2.132	5.541	(3.409)	(61,52%)
Instrumentos financeiros derivativos	494.518	95.527	398.991	417,67%
Atualização de depósitos judiciais	1.796	2.538	(742)	(29,24%)
Atualização do ativo financeiro setorial	16.847	-	16.847	0
(-) PIS e COFINS sobre receita financeira	(7.136)	(5.748)	(1.388)	24,15%
Outras receitas financeiras	24.524	5.582	18.942	339,34%
Total	1.137.216	364.988	772.228	211,58%

Despesas Financeira (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Encargos de dívidas	(219.692)	(166.909)	(52.783)	31,62%
Variações monetárias e cambiais - dívida	(763.786)	(223.052)	(540.734)	242,43%
Variações monetárias e cambiais - outros	(11.995)	(14.349)	2.354	(16,41%)
Instrumentos financeiros derivativos	(321.380)	(136.964)	(184.416)	134,65%
Benefícios pós-emprego e outros benefícios IOF	(19.561)	(26.166)	6.605	(25,24%)
Encargos P&D/PEE	(4.537)	(5.038)	501	(9,94%)
Encargos P&D/PEE	(2.635)	(2.949)	314	(10,65%)
Atualização do passivo financeiro setorial	-	(11.999)	11.999	(100,00%)
Atualização provisão para contingências	(26.316)	(36.468)	10.152	(27,84%)
Outras despesas financeiras	(53.876)	(28.435)	(25.441)	89,47%
Total	(1.423.778)	(652.329)	(771.449)	118,26%

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (em R\$ mil)	2018	2017	2018 X 2017	
			R\$	%
Renda de aplicações financeiras	32.481	33.141	(660)	(1,99%)
Juros, comissões e acréscimo moratório	40.722	39.454	1.268	3,21%
Encargos de dívida	(219.692)	(166.909)	(52.783)	31,62%
Variações monetárias e cambiais - dívida	(232.454)	(34.099)	(198.355)	581,70%
Variações monetárias e cambiais - outros	(9.863)	(8.808)	(1.055)	11,98%
Instrumentos financeiros derivativos	173.138	(41.437)	214.575	(517,83%)
Atualização provisão para contingências / depósitos judiciais	(24.520)	(33.930)	9.410	(27,73%)
Atualização do ativo / passivo financeiro setorial	16.847	(11.999)	28.846	(240,40%)
Obrigações pós emprego	(19.561)	(26.166)	6.605	(25,24%)
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(43.660)	(36.588)	(7.072)	19,33%
Total	(286.562)	(287.341)	779	(0,27%)

A Companhia apresentou um resultado financeiro líquido negativo de R\$ 286.562 mil em 2018, contra R\$ 287.341 mil em 2017, representando uma melhora de 0,27%.

Para as linhas de Encargos de dívida, variações monetárias e cambiais e instrumentos financeiros derivativos, a piora de R\$ 36.563 mil no resultado líquido destas linhas foi devido aos seguintes fatores:

- (i) Em 2018 houve um aumento de 42,84% no volume médio de dívida da Celpe em relação ao ano anterior, representando uma variação desfavorável de R\$ 95.098 mil, em comparação com 2017;
- (ii) Redução dos juros incorporados aos investimentos (Juros sobre Obras em Andamento – JOA) representou efeito desfavorável de R\$ 12.933 mil;
- (iii) Em contrapartida, a queda do CDI e da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) – principais indexadores da dívida consolidada – resultou em redução do custo médio da dívida, registrando uma variação favorável de R\$ 71.468 mil nas despesas financeiras com dívida em 2018 em comparação com o ano de 2017.

Para a linha de Receita de Aplicações Financeiras o resultado negativo comparado ao ano de 2017, de R\$ 660 mil foi devido a redução de 3,67 pontos percentuais no CDI acumulado no período, impactando negativamente a renda de aplicação financeira em R\$ 8.036 mil. Entretanto, houve um aumento de R\$ 125.925 mil no volume de aplicações no período, impactando positivamente a renda de aplicação financeira em R\$ 7.376 mil.

Na linha das Outras Despesas Financeiras o principal impacto é explicado pela cobrança iniciada a partir do 4T17, pela controladora Neoenergia, de fee pelo aval em operações financeiras.

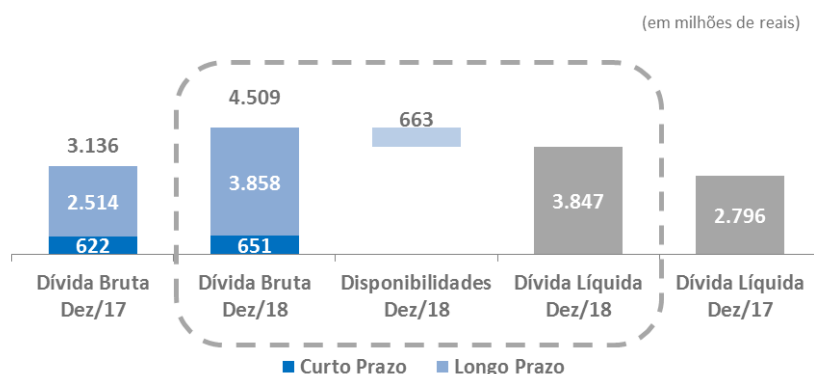
Na tabela, a seguir, apresentamos os principais indexadores:

Índices	2018	2017	Δ	%
CDI	6,26%	9,93%	-3,67%	-36,96%
TJLP	6,72%	7,12%	-0,40%	-5,62%
USD	3,8748	3,3080	0,57	17,13%
IPCA	3,75%	2,95%	0,80%	27,12%

7. ESTRUTURA DE CAPITAL

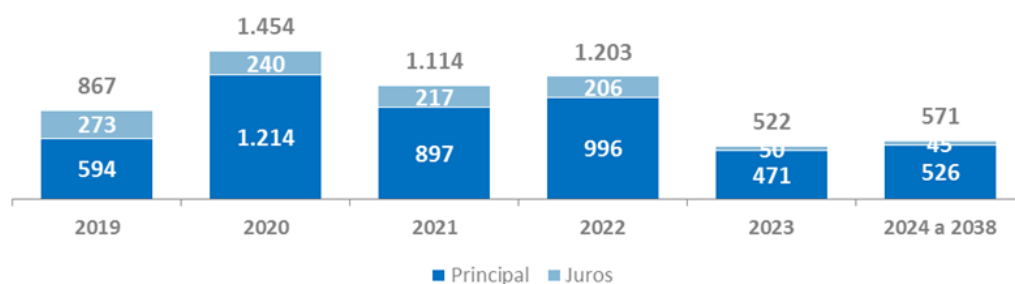
7.1. Perfil da Dívida

Em dezembro de 2018, a dívida bruta da Celpe, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, foi de R\$ 4.509.251 mil (dívida líquida R\$ 3.846.646 mil), apresentando um aumento de 44% (R\$ 1.373.251 mil) em relação a dezembro de 2017. A Companhia captou aproximadamente R\$ 1,9 bilhão, para financiar investimentos, fazer frente ao capital de giro, bem como no refinanciamento de dívidas existentes. Em relação a segregação do saldo devedor, a Celpe possui, 85,6% da dívida contabilizada no longo prazo e 14,4% no curto prazo.



7.2. Cronograma de Vencimento

As dívidas da Celpe possuem *covenants* apurados na Holding, que é a garantidora das operações. O gráfico abaixo apresenta o cronograma de vencimentos de principal e juros da dívida, utilizando as curvas *forward* de mercado para os indexadores e moedas atrelados ao endividamento da Companhia vigente em 31 de dezembro de 2018. Sendo assim, as informações apresentadas abaixo diferem das do cronograma de vencimentos apresentado nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2018, que considera os índices e moedas realizados no encerramento do período e não as projeções de mercado.



A companhia possui a maior concentração de dívida nos anos de 2020 e 2022, sendo que no ano de 2020, 84,92% do volume dessa dívida é representada pelas amortizações dos seguintes financiamentos: R\$ 500.000 mil relativos a 7ª emissão de debêntures, R\$ 370.865 mil relacionados a dívida 4131 sindicalizada e R\$ 160.448 mil de amortizações de subcréditos do BNDES.

Já para o ano de 2022, 99,30% do volume total é representado pelas seguintes amortizações: R\$ 356.564 mil relativos a 7ª e 8ª emissão de debêntures, R\$ 350.000 mil da dívida junto ao Bank Of America, R\$ 157.000 mil da dívida com o Santander e R\$ 125.927 mil de amortização de subcréditos do BNDES.

7. PRÁTICAS DE GESTÃO

8.1. Remuneração de Acionistas

A Companhia ratificou na Assembleia Geral Ordinária (AGO) de 28 de março de 2018, referentes ao exercício de 2017, a deliberação de Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 75.000 mil, pagos em 04 de janeiro de 2018.

Em 28 de junho de 2018, a Companhia deliberou, referente ao exercício de 2018, Juros sobre Capital Próprio no montante de R\$ 50.206 mil, pagos em 01 de agosto de 2018.

A Celpe informa que a destinação completa dos resultados de 2018 será aprovada na Assembleia Geral Ordinária de 2019.

8.2. Governança Corporativa

As práticas de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia buscam assegurar a transparência e a equidade nos negócios, bem como o respeito aos direitos das partes interessadas. O modelo permite o aproveitamento da sinergia dos negócios entre as empresas que integram o Grupo. O Sistema de Governança Corporativa do Grupo Neoenergia, aplicável à Companhia, reúne as normas e os princípios que regem a organização, a operação e as relações do Grupo. Estabelece-se para assegurar o cumprimento do estatuto social que vincula seus acionistas e, em particular, o objeto social e o interesse social da Companhia.

O Sistema de Governança Corporativa, configurado sempre em conformidade com a legislação vigente se inspira na Missão, Visão e Valores e se assenta no Estatuto Social que, aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, reúne e referenda todos os elementos-chaves do Sistema de Governança Corporativa, cujo desenvolvimento se atribuiu ao Conselho de Administração, sem prejuízo de outras competências.

A estrutura de Governança Corporativa da Companhia é composta pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria, abaixo pormenorizados.

Conselho de Administração

Integrado atualmente por quatro representantes titulares e respectivos suplentes dos acionistas, com mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. As atribuições do Conselho incluem a orientação geral dos negócios e a eleição e destituição dos diretores. Os membros se reúnem bimestralmente para avaliar os desempenhos econômico, ambiental e social da Companhia. Os integrantes podem ainda se reunir extraordinariamente quando convocados pelo presidente ou por 2 (dois) de seus membros.

Conselho Fiscal

Com função independente, é composto por até cinco membros titulares e igual número de suplentes. Os membros são eleitos pela Assembleia Geral Ordinária para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal reúne-se sempre que convocado.

Diretoria

Responsável pela gestão dos negócios, sendo composta atualmente por cinco membros, incluindo o Diretor Presidente. Seus integrantes são nomeados pelo Conselho de Administração para mandatos de três anos, passíveis de renovação. Os diretores se reúnem ordinariamente, uma vez por mês ou sempre que convocados por qualquer um de seus pares.

8.3. Relações com Investidores

No intuito de disponibilizar informações com elevado padrão de qualidade, transparência e confiabilidade, com base na legislação pertinente e das regras que regulam o setor elétrico, o Grupo Neoenergia adota uma política de comunicação consistente, clara e confiável com o mercado de capitais, zelando pelo relacionamento com acionistas, analistas de mercado, instituições financeiras, agências de “rating” e instituições reguladoras, em conformidade com as boas práticas de governança corporativa.

O Grupo Neoenergia disponibiliza informações através da área de Relações com Investidores, “e-mail” (ri@neoenergia.com), no “site” Relações com Investidores (<http://ri.neoenergia.com>) e por meio dos relatórios e informes trimestrais e anuais, disponíveis na B3 e CVM bem como no site de RI. A área de RI tem a constante preocupação em atender as perguntas e demandas

externas no menor prazo possível. Além disso, o Grupo Neoenergia realiza uma apresentação pública anual com os principais números de cada empresa do Grupo e com as informações consolidadas.

8.4. Gestão de Riscos

A área de Gestão de Riscos Corporativa do Grupo Neoenergia é coordenada pela Superintendência de Gestão de Riscos, ligada a Diretoria Financeira, e tem como diretrizes:

- (i) Alcançar os objetivos estratégicos com uma volatilidade controlada;
- (ii) Proporcionar o nível máximo de segurança e garantias aos acionistas;
- (iii) Proteger os resultados, a imagem e a reputação do Grupo, respeitando o Código de Ética, os normativos internos e a Lei;
- (iv) Defender os interesses dos acionistas, clientes e demais grupos de interesse;
- (v) Garantir estabilidade corporativa e solidez financeira de forma sustentável ao longo do tempo.

A Política de Gestão de Risco Corporativo do Grupo Neoenergia, aprovada pelo Conselho de Administração, define os princípios, diretrizes e estrutura para gestão de riscos. Esta Política se desdobra e é complementada por outras políticas do Grupo, também aprovadas pelo Conselho de Administração como, por exemplo, a Política de Risco de Crédito, Política de Riscos Financeiros, Política de Risco de Mercado de Energia, dentre outras.

Sistema integrado de controle e gestão de riscos

O sistema Integrado de Controle e Gestão de Risco suportado pelo Comitê de Riscos e baseado na definição e estabelecimento das funções e responsabilidades e em procedimentos, metodologias e ferramentas de suporte adequadas às distintas etapas e atividades do modelo, que incluem:

- (i) A identificação contínua dos riscos e ameaças relevantes, atentando à sua possível incidência sobre os objetivos corporativos e resultados;
- (ii) A análise desses riscos, tanto em cada um dos negócios ou funções corporativas, como de forma consolidada no Grupo;
- (iii) A medição e controle dos riscos seguindo procedimentos e padrões homogêneos e comuns a todos os negócios;
- (iv) A análise dos riscos associados a novos investimentos, como elemento essencial na tomada de decisão, avaliando seu risco-retorno;
- (v) A manutenção de um sistema de controle interno para cumprimento das políticas, diretrizes e limites, por meio de procedimentos e sistemas adequados, incluindo os

planos de contingência necessários para mitigar o impacto da materialização dos riscos;

- (vi) A avaliação contínua da idoneidade e eficiência da aplicação de um sistema de melhores práticas e recomendações em relação a risco para sua eventual incorporação no modelo de gestão; e
- (vii) A auditoria do modelo integrado de controle e gestão de risco pela Superintendência de Auditoria Interna.

A gestão de riscos corporativos é complementada pela estrutura organizacional de Governança da Companhia, que inclui as áreas responsáveis por *Compliance*, Controles Internos e Auditoria. Estas áreas, em conjunto com a área de Gestão de Risco Corporativo e as áreas de negócios e corporativas, complementam e fortalecem a estrutura de gerenciamento de riscos.

8.5. Gestão de Pessoas

A Companhia acredita e investe na melhoria contínua do ambiente de trabalho e, para isso, realiza regularmente a Pesquisa de Clima Organizacional. Em 2018, a Pesquisa foi aplicada para todos os colaboradores, atingindo participação de 88%. Os resultados apontaram que 95% dos participantes sentem orgulho de fazer parte do Grupo Neoenergia.

Os resultados estimularam a criação de planos de ações de melhoria a serem implementados ao longo de 2019. Algumas já foram iniciadas ainda em 2018, a exemplo da criação do Comitê de Pessoas que, entre outros objetivos, vai empenhar-se em fazer com que sejam executadas as ações sinalizadas pela Pesquisa de Clima.

Em 2018, foram investidos pela Celpe aproximadamente R\$ 2 milhões em atividades de desenvolvimento de pessoas, com aproximadamente 56 mil horas de treinamento, o que representa uma média de 24 horas por participante.

O Grupo Neoenergia investiu em seu público operacional por meio da sua Escola de Eletricistas. Este projeto, em desenvolvimento, tem o propósito de formar pessoas da comunidade como eletricistas de rede de distribuição. Em 2018, também foi criado o Programa Educadores com o objetivo de promover a multiplicação do conhecimento e a capacitação dos colaboradores por meio da valorização dos nossos talentos internos. Adicionalmente, focado no desenvolvimento da liderança, foi criado o Lidera, que oferece diversos conteúdos por meio de uma plataforma digital e encontros presenciais.

O Grupo transformou a vida das pessoas por meio de trabalhos sociais. Os colaboradores tiveram a oportunidade de participar do Programa de Voluntariado Iberdrola, implantado para todo Grupo pela primeira vez em 2018, com várias ações desenvolvidas ao longo de ano.

Em 2018 houve ainda a implantação do *Yammer*, uma plataforma digital que possibilita a interação entre os colaboradores de todas as empresas do Grupo Iberdrola no mundo.

8.6. Integridade e Ética

O Grupo Neoenergia entende que deve contribuir positivamente para a sociedade e sustentabilidade dos negócios, sob o ponto de vista de integridade e ética, não se preocupando apenas em gerar valor financeiro para os acionistas, mas também gerar valor para a sociedade, fomentando estratégias que contribuam com sua evolução. Trata-se de ter um propósito maior e construir uma reputação de ser uma organização que efetivamente esteja trabalhando para um mundo melhor. Nesse sentido, tem como um de seus valores a adoção de princípios éticos e de responsabilidade social e que constam de seu Sistema de Governança Corporativa.

Dentro desse Sistema de Governança a companhia desenvolve o seu programa de integridade, com apoio de sua Alta Administração, que além de seu alinhamento às exigências legais, reflete a maturidade ética de uma organização e busca, em sua cultura organizacional, estratégia, visão e valores, os elementos adequados que lhe servirão de direcionamento. O programa de integridade olha para o futuro, para ter uma visão própria de integridade sustentável ao longo do tempo e não ficar ao sabor das pressões externas e internas. Ele se incorpora no modo de vida das pessoas na organização, numa contínua evolução de padrões éticos e de comportamento.

O Grupo Neoenergia busca incessantemente pautar sua conduta e a de seus colaboradores dentro de princípios éticos e de conformidade com a legislação brasileira e com as melhores práticas em termos de ética empresarial. Além disso, envida esforços para que seus fornecedores de bens e serviços também adotem condutas íntegras e aderentes aos princípios defendidos pela Companhia em seu Código de Ética e em suas Políticas de Integridade.

O Grupo aderiu também às normas estipuladas em tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário, por meio do Pacto Global das Nações Unidas contra Corrupção e se alinhou aos princípios de combate à corrupção, estabelecidos pelo Instituto ETHOS.

Para atingir seus propósitos a Neoenergia tem conduzido uma série de ações em linha com o seu Programa de Integridade, aprovado pelo Conselho de Administração, aderente à legislação anticorrupção brasileira, e que contempla todas as empresas do Grupo. A coordenação desse programa é realizada pela Superintendência de *Compliance*, criada desde 2014, a qual é responsável por a) planejar, conceber, executar, manter e avaliar o Programa de Integridade da Neoenergia e suas controladas; b) elaborar e revisar Códigos de Conduta, políticas e procedimentos a fim de promover e reforçar uma cultura de integridade baseada em princípios éticos de negócio; c) identificar, avaliar e propor medidas de mitigação de riscos de não conformidade de forma a garantir a aderência do Grupo aos princípios da legalidade e de combate à corrupção e à prática de delitos; d) investigar os casos de conduta em desconformidade com o Código de Ética e políticas de integridade; e) treinar executivos e colaboradores sobre temas relacionados com ética empresarial e legislação anticorrupção; f) propor medidas de prevenção relacionadas com comportamento ético e aderente à legislação; g) promover ações de melhoria contínua no programa de integridade.

Ao longo de 2018 merecem destaques as seguintes ações: i) Condução do programa de integridade aprovado pelo Conselho de Administração; ii) 2ª Revisão do Código de Ética da Neoenergia; iii) revisão das políticas de integridade, em especial a Política Anticorrupção e elaboração da Política de Prevenção de Delitos; iv) treinamento sobre princípios éticos e legislação anticorrupção para líderes e colaboradores (presencial e via intranet); v) revisão do mapeamento de riscos de corrupção. e, vi) introdução do novo processo de *due diligence* para fornecedores e novos investimentos.

O esforço da empresa em sua jornada de integridade vem sendo recompensado pela conquista, por dois anos consecutivos (2016 e 2017), do Selo Empresa Pró Ética, concedido pelo Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União, evidenciando a aderência de seu Programa de Integridade às melhores práticas empresariais em termos de prevenção e aderências aos requisitos da legislação anticorrupção brasileira. Além disso, no início de 2018, em publicação da Transparência Internacional, alcançou nota máxima em termos de programa de integridade e transparência corporativa, entre as 100 maiores empresas e 10 maiores bancos brasileiros.

9. SUSTENTABILIDADE, INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE CORPORATIVA

A Sustentabilidade é um valor para o Grupo Neoenergia e está expressa na sua missão: “Ser a energia que movimenta e ilumina a vida das pessoas, para o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade, com eficiência, qualidade, segurança, sustentabilidade e respeito ao indivíduo”.

A atuação do grupo nesse tema está alinhada com a política de Responsabilidade Social Corporativa, que norteia o modelo de negócio para o cumprimento das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações.

Em 2018, as Políticas de Sustentabilidade e Mudanças Climáticas foram aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo Neoenergia. A Política de Sustentabilidade abrange os princípios básicos que todas as empresas devem cumprir e que configuram um marco de referência para o estabelecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), tendo como focos principais os ODS relacionados ao Acesso à Energia Limpa (7) e Combate a Mudanças Climáticas (13).

Na luta contra as mudanças climáticas, o Grupo Neoenergia se compromete a assumir uma posição de liderança, tendo como objetivo contribuir para um futuro sustentável e de baixo carbono, minimizando o impacto ambiental de suas operações.

Em 2018, o Grupo renovou seu compromisso junto aos Dez Princípios do Pacto Global da ONU, assumido em 2007, iniciativa que preconiza uma atuação baseada em princípios universais relacionados a direitos humanos, direitos do trabalho, preservação ambiental e combate à corrupção.

Para promover o diálogo e a transparência com seus públicos de relacionamento, o Grupo Neoenergia publica, anualmente, seu Relatório de Sustentabilidade, que é elaborado a partir da metodologia da *Global Reporting Initiative* (GRI).

9.1. Educação e Cultura

Na área de educação, as principais atuações do Grupo Neoenergia, em 2018, foram em parceria com o Instituto Ayrton Senna e o UNICEF, por meio de programas voltados para a correção do fluxo escolar e à capacitação de professores do ensino fundamental em uma metodologia inovadora voltada às práticas pedagógicas.

As ações educativas para comunidades com foco em segurança com a rede elétrica também fizeram parte da atuação do grupo em 2018, reafirmando o compromisso com a integridade e segurança das pessoas.

9.2. Eficiência Energética

O Programa de Eficiência Energética do Grupo Neoenergia tem como foco promover o uso seguro e eficiente da energia elétrica. Entre as ações que merecem destaque em 2018 estão o projeto Vale Luz, que promove a troca de resíduos recicláveis por descontos na conta de energia.

A área de Eficiência Energética também desenvolve projetos educativos nos estados da Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Além disso, a área promove o ganho de eficiência de prédios públicos na área de concessão das distribuidoras do Grupo.

9.3. Inovação

O ano de 2018 reforçou a importância da Inovação para o Grupo Neoenergia, seguindo as diretrizes globais e as tendências do setor. O modelo caracteriza-se por ser descentralizado, reforçando a autonomia das áreas de negócio dentro da estratégia de inovação da companhia, e aberto, com a crescente interação com diferentes agentes. O fortalecimento da cultura e a geração de valor se estabelecem por meio de parcerias em nossos ambientes de atuação, abrangendo instituições de ensino, centros de pesquisa, hubs de inovação, startups e instituições públicas e privadas.

Por meio da Elektro, sua distribuidora em São Paulo e Mato Grosso do Sul, o Grupo Neoenergia está dando forma à rede inteligente (smart grid) de Atibaia, Bom Jesus dos Perdões e Nazaré Paulista, em São Paulo. É o Projeto Energia do Futuro, pioneiro no Brasil em larga escala, que visa construir o modelo de distribuidora como orquestradora do sistema elétrico (DSO, da sigla em inglês para *Distribution System Orchestrator*), possibilitando maior eficiência energética e a introdução de recursos como a geração fotovoltaica e os veículos elétricos. Em 2018, as principais ações do projeto foram o início de instalação de 75 mil medidores inteligentes na região, e a conexão dos primeiros pontos da rede de telecomunicação 4G, pioneira na América do Sul. Essa rede, parceria fechada em 2018 entre a Neoenergia e a Nokia, conectará os equipamentos permitindo a automação por meio da troca de informações em tempo real.

9.4. Pesquisa e Desenvolvimento

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do Grupo Neoenergia priorizam cinco temas: Redes Inteligentes; Segurança de Instalações e de Pessoas; Combate às Perdas; Qualidade e Confiabilidade e Sustentabilidade do Negócio. Em 2018, foram destinados R\$48,7 milhões a esses projetos, dos quais R\$32,8 milhões pelas distribuidoras. O projeto mais ambicioso é o de Desenvolvimento de Tecnologia Nacional para Redes Inteligentes, iniciado em 2016, que tem a participação das distribuidoras Coelba, Celpe, Cosern e Elektro.

Um novo projeto de P&D está sendo desenvolvido e implantado na ilha de Fernando de Noronha. Trata-se de um Sistema Inteligente de Armazenamento Energia (SIAE) que possibilita às usinas solares Noronha 1 e Noronha 2 armazenarem o excedente de energia gerado pelos painéis solares, otimizando a participação das usinas e tornando a matriz energética do arquipélago mais sustentável. Assim, os moradores da ilha poderão utilizar uma energia de fonte renovável por mais horas no dia.

9.5. Meio Ambiente

No ano de 2018, o Grupo Neoenergia aprovou em seu Conselho de Administração as novas Políticas de Meio Ambiente e Biodiversidade, documentos que norteiam as diretrizes estratégicas e a adoção de práticas sustentáveis nos processos, produtos e serviços relacionados às atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Dentre os princípios estabelecidos nestas políticas merecem destaque: conservação da Biodiversidade e valorização do Capital Natural; incorporação da dimensão ambiental na tomada de decisão estratégica; emprego de um esforço contínuo na identificação, avaliação e redução dos impactos ambientais das atividades do Grupo; aplicação de um enfoque preventivo para minimizar o impacto dos novos empreendimentos e apoiar os processos de negociações internacionais e participação efetiva para contribuir com as metas dos ODSs da ONU.

9.6. Instituto Neoenergia

O ano de 2018 foi marcado pela consolidação do Instituto Neoenergia como braço de atuação social do Grupo Neoenergia, quando desenvolveu projetos em quatro áreas de atuação. Os destaques foram: (i) na área de Formação e Pesquisa o Programa de Bolsas de Estudo, que contribui na formação de jovens brasileiros, através bolsas para universidades da Espanha e Reino Unido; (ii) em Arte e Cultura, com a nova iluminação do Forte das Cinco Pontas, em Recife, e início das obras para iluminar a Fortaleza da Barra Grande, em São Paulo e (iii) na área de Biodiversidade e Mudanças Climáticas, através do Projeto *Flyways*, que conta com a parceria da SAVE Brasil, na busca por assegurar a conservar das monitorar 5 espécies de aves ameaçadas de extinção e seus habitats, contribuindo para a preservação das espécies em nível hemisférico.

10. PRÊMIOS E RECONHECIMENTO DO GRUPO NEOENERGIA

1º Prêmio Nacional de Gestão de Ativos do Setor Elétrico

Fomos vencedores na categoria Tecnologia e Inovação. O case apresentado foi: “Excelência em Controle e Gestão Ativos traz Resultado Econômico-Financeiro para empresas do Setor Elétrico”.

Prêmio Aberje 2018

Fomos reconhecidos na categoria de Melhor Projeto Audiovisual do País com a websérie "Massarandupió: uma inspiração para o futuro", que conta as histórias dos moradores de uma comunidade quilombola a de cem quilômetros de Salvador (BA).

Prêmio Época Reclame Aqui

Celpe, Coelba e Cosern foram finalistas na categoria Concessionária de Serviços. O prêmio - conhecido como o Oscar do atendimento brasileiro - foi ganho pela Celpe, que recebeu mais de 21 mil votos.

Prêmio ODS Brasil – Menção Honrosa

O projeto da Neoenergia de eficiência energética “Vale Luz”, desenvolvido pelas suas distribuidoras Coelba, Celpe e Cosern, recebeu menção honrosa na primeira edição do Prêmio ODS Brasil, que reconhece práticas que contribuem para o alcance dos objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Prêmio Abradee 2018

Pela nona vez, a Elektro foi consagrada como a Melhor Distribuidora de Energia Elétrica do País no prêmio concedido pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica.

1º Lugar no Ranking Transparência em Relatórios Corporativos

A Neoenergia ficou em primeiro lugar no ranking da Transparência Internacional em Relatórios Corporativos 2018, com nota máxima. O levantamento inclui as maiores 100 empresas e os dez maiores bancos do Brasil.

Prêmio Love Mondays - empresas mais amadas do Brasil

A Elektro registrou nota 4,12 de 5, que representa muito satisfeito e está na 35ª posição, dentre 50 companhias do Brasil elencadas como as mais amadas. As avaliações do ranking foram registradas entre janeiro e novembro de 2018.

Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade

Com o projeto “Tecnologias Sustentáveis para Fernando de Noronha”, a Neoenergia ficou com o troféu “Grandes Empresas” do Prêmio Câmara Espanhola de Sustentabilidade 2018, que reconhece ações empresariais nos campos social, ambiental e de governança.

Prêmio 500 Maiores Empresas do Brasil – Revista Época Negócios

A Neoenergia avançou 11 posições no ranking das 500 maiores empresas do Brasil, no ranking 2018 da revista Época Negócios. A companhia subiu da 38ª para a 27ª colocação, com avanço de 38% da receita líquida entre os anos de 2016 e 2017, e crescimento do Grupo em 27% no lucro líquido e 69% no patrimônio líquido.

Prêmio Melhores e Maiores 2018 – Revista Exame

A Neoenergia subiu 12 posições no ranking dos 200 maiores grupos do Brasil, passando da 36ª para a 24ª colocação no anuário Melhores e Maiores 2018, divulgado em 13 de agosto pela revista Exame. A Neoenergia Comercialização avançou 240 posições no ranking das maiores empresas do Brasil e agora é 309ª colocada entre as 500 líderes em vendas, além da 5ª empresa do país com maior geração de riqueza por empregado (sendo a 3ª no setor de energia nessa categoria).

Prêmio Pró-Ética 2017

A Neoenergia foi uma das 23 vencedoras do Pró-Ética 2017, programa do Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU) que certifica companhias “íntegras e

éticas nas suas relações entre os setores público e privado”. Neoenergia e a Elektro também foram premiadas em 2016.

11. AUDITORES INDEPENDENTES

A Companhia, em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, desde 2017 mantém o contrato de prestação de serviços de auditoria contábil com a KPMG Auditores Independentes. Assim, a Demonstração Financeira – DF da Companhia, e, Informações Trimestrais referentes ao ano de 2018, foram revisadas pela KPMG.

A empresa de auditoria prestou os seguintes serviços em 2018, no montante de R\$ 549 mil: auditoria das revisões das informações financeiras trimestrais; das Demonstrações Financeiras anuais, alguns serviços relativos a Procedimentos Previamente Acordados de uso específico da empresa, sendo todos esses serviços avaliados em relação à natureza e riscos de conflitos de interesse, e que em nossa avaliação esses serviços não trouxeram nenhum risco a independência. A CELPE ressalta que a KPMG, não prestou serviços não relacionados à auditoria no exercício de 2018.

12. RATING

Em 24 de janeiro de 2019, a *Standard & Poor's – S&P* reafirmou os ratings de crédito corporativo de Neoenergia e suas subsidiárias, Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes em 'BB-' na Escala Global e 'brAAA' na Escala Nacional Brasil, com perspectiva estável, refletindo o rating soberano do Brasil, que limitam os da Neoenergia. Nesta mesma data, a S&P reafirmou os ratings de emissão 'brAAA' da Coelba, Celpe, Cosern e Elektro Redes, e 'brAA+' da Neoenergia, Calango 6, NC Energia e Termopernambuco.

Rating Corporativo - Escala Nacional (Longo Prazo)	2017	2018	
		Até 11/07	A partir de 12/07
NEOENERGIA	AA-	AA-	AAA
Perspectiva	Negativa	Estável	Estável
CELPE	AA-	AA-	AAA
Perspectiva	Negativa	Estável	Estável

13. OUTROS DESTAQUES

12.1 Tarifas

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 2.388 de 24 de abril de 2018, publicada no Diário Oficial da União do dia 26 de abril de 2018, homologou o resultado do Reajuste Tarifário

da Companhia, de 10,58 %, dos quais 5,22% correspondem ao reajuste tarifário econômico e 5,36% aos componentes financeiros pertinentes.

Considerando como referência os valores praticados atualmente, o efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores da concessionária é de 8,89%, conforme tabela abaixo. As novas tarifas entraram em vigor a partir do dia 29 de abril de 2018 com vigência até 28 de abril de 2019.

Grupo de Consumo	Variação Tarifária
AT - Alta Tensão (>2,3kV)	9,90%
BT - Baixa Tensão (<2,3kV)	8,47%
Efeito tarifário médio AT+BT	8,89%

12.2 Bandeiras Tarifárias

A partir de janeiro de 2015, conforme estabelecido na Resolução Normativa ANEEL nº 547/2013, as contas de energia passaram a ser faturadas de acordo com o Sistema de Bandeiras Tarifárias.

O sistema de bandeiras tarifárias tem como finalidade indicar para os consumidores se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de energia elétrica, e visa cobrir os custos adicionais de geração térmica, os custos com compra de energia no mercado de curto prazo, ESS (Encargo de Serviços do Sistema) e o risco hidrológico.

O sistema possui três classificações de bandeiras que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade.

Os intervalos de valores por kWh são detalhados abaixo:

- (i) Bandeira verde: A tarifa não sofre nenhum acréscimo.
- (ii) Bandeira amarela: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,01 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 1,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- (iii) Bandeira vermelha patamar 1: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,03 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 3,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.
- (iv) Bandeira vermelha patamar 2: A tarifa sofre acréscimo de R\$ 0,05 para cada quilowatt-hora (kWh) consumido. Ou seja, R\$ 5,00 para cada 100 kWh consumidos, sem contar com os impostos.

Abaixo as bandeiras acionadas nos últimos meses:

	Cor da Bandeira	
	2018	2017
jan	verde	verde
fev	verde	verde
mar	verde	amarela
abr	verde	vermelha
mai	amarela	vermelha
jun	vermelha 2	verde
jul	vermelha 2	amarela
ago	vermelha 2	vermelha
set	vermelha 2	amarela
out	vermelha 2	vermelha 2
nov	Amarela	vermelha 2
dez	Verde	vermelha

DISCLAIMER

Esse documento foi preparado pela Companhia Energética de Pernambuco S.A. ("CELPE"), visando indicar a situação geral e o andamento dos negócios da Companhia. O documento é propriedade da CELPE e não deverá ser utilizado para qualquer outro propósito sem a prévia autorização escrita da CELPE.

A informação contida neste documento reflete as atuais condições e nosso ponto de vista até esta data, estando sujeitas a alterações. O documento contém declarações que apresentam expectativas e projeções da CELPE sobre eventos futuros. Estas expectativas envolvem vários riscos e incertezas, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles aqui discutidos e antecipados, não podendo a Companhia garantir a sua realização.

Todas as informações relevantes, ocorridas no período e utilizadas pela Administração na gestão da Companhia, estão evidenciadas neste documento e nas Demonstrações Financeiras Intermediárias.

Demais informações sobre a empresa podem ser obtidas no Formulário de Referência, disponível no site da CVM e no site de Relações com Investidores da CELPE e do Grupo Neoenergia (ri.neoenergia.com.br).